

Questão da soberania é negociada

Governo e Constituinte buscam fim de impasse entre os poderes

ALFREDO LOBO
Repórter Especial

Porta-vozes oficiais do Executivo e do Legislativo (e também do Judiciário) estão negociando intensamente, por trás da troca de tiros de festim, uma saída de consenso para o confronto da soberania da Constituinte. Nem as forças conservadoras nem as progressistas interessa impor derrota que desmoralizaria o Governo ou a Constituinte.

da as forças. Na reunião em que a bancada do PMDB, por ampla maioria, decidiu lutar pela Constituinte exclusiva — contra minha opinião —, o que houve foi um limoso jogo de cena. Ulysses e Pimenta da Veiga (o ainda líder do partido na Câmara), este talvez por ingenuidade, fingiram que apoiavam a moção para ganhar votos. Depois, conversaram com o Planalto e recuaram".

Lyra, pejorativamente chamado de "jurista de Caruaru" quando foi ministro da Justiça, recusa-se a discutir o problema da soberania da Constituinte em termos jurídicos. "A questão é política. Nós perdemos, agora temos de lutar politicamente. E vamos perder de novo. O leite já está derramado desde a convocação da Constituinte", afirma ele, pessimista.

Não passarão nem o assembleiismo proposto pelo deputado Maurício Ferreira Lima — seu projeto de resolução constitucional dá à Mesa, ouvido o plenário, poder para promulgar alterações na Constituição vigente — nem as tentativas, já antigas, de negar poderes originários à Constituinte. Disse já estar conscientes os dois lados.

Nem todos são assim pessimistas. O deputado Bonifácio de Andrada, do PDS mineiro — e, contra seu partido, um defensor ferrenho da Constituinte plena — também faz pouco caso dos argumentos jurídicos e confia numa solução política intermediária. Foi ele quem, na época da aprovação da emenda constitucional, que convocou a Constituinte, apresentou a emenda que detonou toda esta discussão de hoje. A proposta do presidente Sarney dizia que os membros da Câmara e do Senado iriam se reunir unicameralmente em Assembléia Nacional Constituinte "sem prejuízo de suas atribuições constitucionais". A retirada dessa expressão entre aspas e da referência à "48ª Legislatura" — a que se iniciou dia 1º —, desvinculou os constituintes do Congresso e visava exatamente a assegurar-lhes liberdade e soberania.

Do lado da Constituinte, já há senadores insuspeitos de esquerdismo indignados contra a verdadeira campanha movida contra a Assembléia. O senador Affonso Camargo, do PMDB paranaense e defensor da soberania da Constituinte, não admite que essa colocação seja propositalmente confundida com qualquer tentativa de desestabilização da transição democrática. "Nós fomos eleitos, somos pessoas responsáveis, não somos um bando de inconseqüentes. E preciso trazer a discussão para um nível mais elevado, mais honesto, em busca de uma solução política para o confronto", afirma o antigo parcelero de Tancredo no extinto PP.



Hermann quer só liderar bancada e não o Governo

Se eu for escolhido pela bancada, não aceitarei acumular a função de líder do PMDB com a função de líder do governo", declarou João Hermann, candidato à liderança do PMDB na Câmara. O líder será eleito na próxima terça-feira, dia 10, em eleição de dois turnos.

Depois, lembrando conversa recente com o presidente Raul Alfonsín, tomou emprestado o pensamento do presidente da Argentina e afirmou: "Ministro é como fusível, queimou tem que trocar".



Chiarelli reage à radicalização

Porto Alegre — "O processo é constituinte e não destituinte. A idéia é de fazer, e não de desmanchar. O País vive sob a égide de uma Constituição que, melhor ou pior, é a que temos, com suas emendas e seus detalhes, carente de substituição, mas apenas quando outra nova estiver pronta e apta a substituí-la". A afirmação foi feita ontem pelo líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, em artigo publicado pelo jornal Zero Hora, onde o parlamentar relatou suas reações à proposta da "esquerda radical", de que a Constituinte poderia legislar sobre todas as coisas imediatamente.

COMPLICADOR

Voltando à liderança, especificamente, o deputado paulista se disse consciente de que "eu sou um elemento complicador". Mas não acredita que o presidente José Sarney interfira na eleição da bancada para vetar o seu ou qualquer outro nome. E se manifestou confiante na vitória, "se o governo não jogar pesado, com Caixa Econômica, Banco do Brasil e com os ministros".

Soares defende respeito à lei

Porto Alegre — O governador Jair Soares (PFL) lamentou ontem que o Brasil esteja "começando muito mal" a sua Assembléia Nacional Constituinte, "desvirtuando sua finalidade, fazendo com que o povo não tenha participação direta em temas decisivos e até infringindo a legislação". Ele se referia à Reeleição do deputado Ulysses Guimarães para a presidência da Câmara dos Deputados que, em sua opinião, ocorreu em "um arripio" à lei. Jair lembrou que defendia a Constituinte exclusiva, mas espera que a nova Constituição seja feita para o povo, de maneira sintética, para que o País tenha uma carta duradoura e administre-se por leis ordinárias.

A bancada do PMDB, com 257 deputados, escolherá o seu líder a partir das 17 horas de terça-feira, após o debate entre os quatro candidatos — João Hermann (SP), Luiz Henrique (SC), Carlos Sant'Anna (BA) e Milton Reis (MG) — no Auditório Nereu Ramos.

REFORMA

O deputado João Hermann defendeu, como principal ponto de sua plataforma de trabalho, uma reforma ministerial que dê ao PMDB, pelo menos, mais dois ministros, para fazer jus ao crescimento do partido nas últimas eleições.

Soares defende respeito à lei

Na sua plataforma de trabalho, João Hermann quer limitar o voto de liderança, democratizar o sistema de decisões dentro da bancada e fazer valer o seu poder, cobrando do governo as respostas às questões dos representantes do povo. Ele reclama que o governo não responde por nada, a nenhuma acusação ao Executivo, deixando essa tarefa para o seu líder dentro do Parlamento.

Igreja não quer o plenário vazio

Num País em que a maior parte dos eleitores obedece a horários áridos de trabalho, espera-se que não falte aos representantes do povo o mesmo empenho em assumir suas tarefas". O alerta é do secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Luciano Mendes de Almeida, durante entrevista exclusiva ao CORREIO BRAZILIENSE.

razoável para que esta participação popular pudesse se efetivar".

Ulysses abrirá debate de PMs

Belo Horizonte — O presidente do PMDB, da Câmara Federal e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, está sendo aguardado hoje, nesta capital, para abrir o III Congresso Brasileiro de Polícias Militares, que terá o governador Hélio Garcia como presidente de honra. Representantes das PM's de todo o País debaterão durante seis dias temas da atualidade da vida nacional, entre os quais "A Constituinte e o Momento Político Institucional".

Dom Luciano entende que a expectativa do povo "está numa atuação intensa por parte dos constituintes, por isso, é de se esperar que os hábitos do passado sejam substituídos por uma presença assídua, que garanta ao debate toda a amplitude de sua participação".

Em relação ao Governo indicar ou não um líder na Constituinte, Dom Luciano entende que "a orientação do Governo pode ser sugestiva, mas deve respeitar a liberdade de posicionamento por parte dos que representam o povo com plena autoridade, de modo que atuem conforme a própria consciência e a delegação recebida".

TV — "O Telematã"

do de se desejar a harmonia entre a liberdade de consciência do constituinte e, por outro lado, a possibilidade de ações conjuntas que expressem não os interesses do partido, mas a justiça das causas — afirmou Dom Luciano.

REMEDIOS

Quando à divulgação obrigatória dos trabalhos da Constituinte no rádio e na televisão, Dom Luciano não só apóia esta idéia, como a considera prioritária. "A importância da TV cria uma condição nova para esta Constituinte e permite um acompanhamento permanente por parte da população".

ArtCunha
VISTO, LIDO E OUVIDO
IPTU será parâmetro para os aluguéis
O Imposto Predial e Territorial Urbano foi motivo para reclamação por parte dos proprietários de imóveis. Ano passado, quando tudo estava congelado, o imposto apareceu pelo menos duzentos por cento na frente. Houve reclamação de toda parte, mas a explicação era clara: o imposto não aumentou. Quem aumentou foi a valorização do imóvel. Mas os proprietários nem sempre aceitam a hipótese.
Todos reclamam que o imposto é muito alto. Pois bem. O Governo está estudando o assunto para atender às reclamações, e pretende regular os aluguéis pela proporção do IPTU.
O assunto vai dar muito o que falar, porque agora todos acharão o imposto barato demais. E que o imposto é calculado pelo possível preço do imóvel, sem a exploração imobiliária. Dessa forma, o IPTU outrora tão combatido por ser alto demais, passará a ser baixo para medir os parâmetros dos aluguéis a serem cobrados pelos proprietários.

MANDATO — A Constituinte não alterou em nada o princípio de início de mandato. Não faltam os que querem aparecer de qualquer maneira, retribuindo aos eleitores distantes a sua solidariedade. Agora, nesta legislatura, foi maior a assistência, porque havia televisão a todo o momento. Quando os paus de luz das televisões apagaram o plenário ficou deserto. Até aqui, tudo normal.

ACIDENTE — Quando não havia movimento em Brasília, criou-se uma pista asfaltada para ligar o posto do Touring à SM-1, ligando também essa via ao Eixo Monumental. Os motoristas usam e abusam fazendo manobras em momentos perigosos. Quase que diariamente acontecem desastres naquela área, e outro dia mais um rapaz foi atropelado e morto. Como a pista é uma aberração, bem poderia ser fechada, e o acesso ao Touring se processar apenas pelo Eixo Monumental.

PONTE — O GDF anunciou a construção de uma ponte para a Península Norte, mas faltou algo a esclarecer. A ponte tem dois vãos, e não apenas um, como foi noticiado. E que para fazer apenas um lance, ela perderá sua principal função, que será reduzir a distância entre o Plano Piloto e o Setor de Mansões do Lago.

VARJÃO — As pessoas que por força de morarem na área têm que passar pelo Varjão, vão se reunir com as professoras da escola-classe de lá, para que seja feita uma campanha entre os alunos. Planejam os moradores uma educação para as crianças que se postam à margem da estrada atrairdo pedras nos carros que passam, principalmente durante a noite.

PRODUTO — Um supermercado que se especializa em bons produtos tem sido o Carrefour, e ninguém poder negar isto. Mas tudo tem sua exceção. Esta semana, ele apresentava nas gondolas de frios um pacote com embalagem a vácuo, contendo "ingredientes para feijoadá". O frigorífico de nome estranho não diz, na embalagem, o que contém, nem como é conservado. Não havia o sinal da fiscalização sanitária.

COVEIRO — Durante o tempo em que os empresários não conseguiram derrubar o cruzado, ninguém falava mal dele, muito menos as pessoas do Governo passado. Agora, todos agourentos passam a fazer declarações a torto e a direito. O último foi Pastore, urubuzando o que ele não teve coragem nem capacidade de realizar.

SUCOS — A exclusão dos sucos em vidros dos supermercados não é outra coisa senão a luta da embalagem de papelão contra o vidro. O vidro é de indústria nacional e os pacotes de papelão são de multinacionais. Elas venceram o primeiro round.

REVENDA — As firmas revendedoras de carros usados que estão armando uma greve para amanhã, são as mesmas que recebiam os carros novos das revendedoras, passavam para os usuários pelo dobro de preço e dividiam o lucro às escondidas.

REMEDIOS — A vida do brasileiro poderá ficar melhor a qualquer momento, se a Abifarma cumprir com a ameaça feita ao Governo, de suspender a fabricação de pelo menos cinco mil remédios.

VIOLENCIA — Os jornais cariocas, mesmo os mais sérios, aderiram também à moda de publicar notícias policiais na primeira página.

CONGRESSO — Tudo pode acontecer no Congresso, menos o diretor da Mesa, Paulo Afonso, perder a calma. Nesse início de legislatura a coisa andou difícil, mas Paulo Afonso seguiu as quatro pontes de safena com a dignidade que o coloca como um dos mais competentes funcionários da Casa, onde há a maior concentração de profissionais de elite.

Seminário do PFL debate Constituições
O Instituto Tancredo Neves, entidade vinculada ao PFL, realizará, de 17 a 19 de fevereiro, no auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados, o seminário "Constituições do Brasil". Cada uma das Constituições brasileiras será analisada, visando ao Instituto Tancredo Neves a contribuir para o grande debate que se trava no momento atual no País, com a instalação da Assembléia Nacional Constituinte, segundo informou o presidente do Instituto, deputado Lúcio Alcântara, do Ceará.
O seminário será aberto às 8h30 do dia 17. As 9h será proferida a primeira conferência, pelo professor Paulo Bonavides, da Universidade Federal do Ceará; ele falará sobre a Constituição de 1824. As 10h30 do mesmo dia falará o professor Cláudio Pacheco — um dos integrantes da Comissão de Estudos Constitucionais, a chamada "Comissão Arinos" —, sobre a Constituição de 1891.
O seminário "Constituições do Brasil", será aberto ao público em geral, que dele poderá participar gratuitamente. As inscrições deverão ser feitas na sede do Instituto Tancredo Neves, no Anexo I do Senado Federal, 26º andar.

Nova Carta tem início este mês

São Paulo — O deputado Ulysses Guimarães previu ontem para antes do final do mês o início de fato da elaboração da nova Constituição. Essa, aliás, foi uma das poucas declarações que o presidente da Constituinte e da Câmara deu ontem após assistir ao casamento de Lúcia Sobrinha, em Aldeia da Serra, onde chegou mesmo a negar a existência de pressões para que deixe a presidência do PMDB.

ra que procurou de todas as maneiras afastá-lo dos jornalistas de O Globo e da Folha de S. Paulo, manifestando em alto som sua indignação pela presença dos reporteres.

perar a conclusão do regimento para antes do término de fevereiro. "Com o regimento definido, ai sim, teremos o desenvolvimento do processo. Ai começará propriamente a elaboração da futura Constituição do Brasil", explicou.

Ao deixar a capela, na cidade situada a 40 quilômetros de São Paulo, Ulysses concordou em falar apenas superficialmente sobre a primeira semana da Constituinte. Não quis abordar a questão da liderança do Governo na Constituinte e muito menos o seu futuro na presidência do PMDB, no que foi brilhantemente auxiliado pela esposa, dona Mo-

Embora interrompido a todo instante por dona Mora, que insistia em puxá-lo pelo braço, Ulysses Guimarães justificou os primeiros trabalhos no Congresso, rebatendo as críticas dos que acusam os parlamentares de estarem fingindo do essencial: "O problema era ter o estatuto preliminar. Nessa primeira semana tivemos que resolver um problema que foi resolvido. Tinhamos que ter notas provisórias para chegarmos ao regulamento. Sem isso os trabalhos ficavam ao arbitrio do presidente, o que não quero e nem a Constituinte", afirmou Ulysses.

Embora seja cada dia mais evidente a movimentação dos peemedebistas favoráveis a que Ulysses se licencie da presidência do partido, ele negou terminantemente a existência de pressões nesse sentido. Nem a advertência do senador José Richa de que o PMDB irá naufragar se Ulysses insistir em acumular o cargo com as presidências da Constituinte e da Câmara, fez com que ele admitisse a questão: "Não existem pressões para que eu renuncie e eu não vou mais falar sobre isso. O que tinha de falar já falei em Brasília".